

Responsabilidade social empresarial : conscientizar e/ou regular

Reflexões sobre a crise que abala a bolsa de valores

A recente e seríssima crise de confiança nos mercados norte-americano e europeu causada pela descoberta de fraudes e manipulação de balanços em grandes empresas multinacionais está colocando em pauta o seguinte dilema: para que as empresas se comportem de forma ética basta um movimento de conscientização acompanhado de penalidades mais severas para os executivos fraudadores ou é necessária uma legislação mais rigorosa na regulação das atividades empresariais?

O movimento pela responsabilidade social empresarial ganhou força com os avanços tecnológicos, da informação, da comunicação, com o crescimento das organizações da sociedade civil na defesa dos direitos humanos, sociais, econômicos e ambientais e com o poder cada vez maior exercido pelo setor empresarial.

As empresas precisam cada vez menos da força física dos seus funcionários e dependem cada vez mais dos seus talentos, motivações e comprometimento com a organização. As máquinas são muito parecidas entre empresas concorrentes e são as pessoas que nelas trabalham que fazem a diferença. As pessoas gostam e querem trabalhar em organizações onde são bem tratadas e, quando isto acontece, devolvem com reconhecimento e dedicação. A responsabilidade social passou a ser fator de atração e retenção de talentos.

A informática possibilitou a coleta, o registro e a disponibilização de praticamente todas as atividades da empresa. Atualmente, a comunicação é quase instantânea em nível global. A informação chega rapidamente às pessoas que estão diretamente envolvidas com as operações da empresa e ao público geral em todas as partes do mundo. As organizações portanto são cada vez mais transparentes e se torna difícil (embora não totalmente impossível) esconder por muito tempo operações irregulares, danosas ou fraudulentas.

Uma verdadeira explosão do chamado “terceiro setor” impulsionou de forma extraordinária o ativismo cidadão. As empresas estão sendo cada vez mais observadas, denunciadas ou enaltecidas por entidades de defesa dos direitos do consumidor, dos grupos minoritários, dos trabalhadores, das crianças, das mulheres, dos idosos, do meio ambiente e da comunidade em geral. Foi assim que o conceito de responsabilidade social acabou abrangendo todas as ações da empresa e os seus relacionamentos com funcionários, consumidores, fornecedores, comunidade,

www.nossasaopaulo.org.br e www.cidadessustentaveis.org.br

**RE
DE
E** NOSSA
SAOPAU
LO



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

concorrentes, acionistas, investidores, governo e sociedade. Estas entidades aumentaram consideravelmente a consciência e o grau de exigência das pessoas. Uma pesquisa em vários países e que no Brasil é realizada pelo Instituto Ethos mostrou que é cada vez maior o número de consumidores dispostos a prestigiar uma empresa por sua gestão socialmente responsável. Outro estudo realizado entre executivos das maiores empresas brasileiras apurou que 84% deles acreditam que ter uma imagem de responsabilidade social impulsiona a geração de negócios.

Por todas estas razões, as empresas que possuem melhores indicadores de responsabilidade social apresentam melhores resultados. Por exemplo, as empresas consideradas as melhores para se trabalhar apresentam o dobro de rentabilidade em relação à média das empresas da bolsa americana. O grupo das empresas selecionadas pela Dow Jones, segundo indicadores de responsabilidade social, têm lucros 30% maiores que a totalidade das empresas que fazem parte deste índice. Por outro lado, as companhias com baixos indicadores de responsabilidade social são consideradas de alto risco. Passivos ambientais, trabalhistas, sociais e éticos podem, quando descobertos, literalmente destruir uma empresa como recentemente aconteceu com algumas gigantescas organizações nos Estados Unidos. Não é por acaso que está havendo um crescimento extraordinário dos fundos de investimento, que sempre buscam maiores ganhos e menores riscos, que selecionam sua carteira de ações com base nos indicadores de responsabilidade social das empresas. Também não é por acaso que as companhias de seguro, especialmente no item lucros cessantes, estão usando cada vez mais os indicadores de responsabilidade social para calcular o valor dos prêmios.

Em alguns países, uma boa parte da gestão socialmente responsável da empresa depende da sua ação voluntária. Em outros países estas ações se tornaram obrigatórias pelos governos. Por exemplo, o balanço social deve ser obrigatório? Abranger toda e qualquer empresa? Qual deve ser seu conteúdo? Como deve ser auditado? Onde deve ser publicado?

Para os defensores da ação voluntária é mais importante elevar o grau de consciência dos dirigentes empresariais para que a responsabilidade social - que é um processo de aprendizagem permanente - seja incorporada e assumida na base da vontade e não da imposição, criando raízes mais profundas na organização e evitando a decretação de leis que “não pegam”. Para os adeptos da regulação pelo governo, a aplicação das leis depende apenas da vontade política, a obrigatoriedade acelera o processo, oferece parâmetros mais precisos, torna a competição mais equilibrada e justa (se não emprego crianças, por que tenho que competir com aquele que usa trabalho infantil de baixíssimo custo?) e fortalece o mercado (o escândalo envolvendo uma ou

duas empresas abala todo o mercado). Há ainda aqueles que acham que as duas posições não são incompatíveis e defendem que a conscientização preceda durante um determinado período (há divergências sobre sua duração) a regulamentação governamental, conviva com ela e assuma um papel vanguardista de aprofundar determinados assuntos e propor novos desafios.

Os recentes acontecimentos gerados por ações socialmente irresponsáveis de diversas grandes empresas nos Estados Unidos e na Europa tiveram o mérito de colocar de vez estas questões para as empresas, governos, acionistas, investidores, entidades empresariais e a sociedade em geral. Pelo poder do setor empresarial (maior poder deveria ser acompanhado por grande responsabilidade), quanto maior for o debate e quanto mais rapidamente consensos e acordos forem conseguidos e providências tomadas, melhor será para os objetivos que o movimento pela responsabilidade social empresarial se propõe: ser parceiro na construção de uma sociedade economicamente próspera, socialmente justa e ambientalmente sustentável.

Oded Grajew